GIPESCA – GRUPO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA NA AMAZÔNIA
GEPENF – GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA DA ENFERMAGEM
1° CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE COLETIVA:
Desafios e Inovações

O IMPACTO DO TDAH NA QUALIDADE DE VIDA NO ADULTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Claudia Marques Santa Rosa Malcher[1], Jaqueline de Souza Chagas[2], Rosiane Favacho Cereja[2]
Gustavo Enrique Souza dos Santos[2]

[1]Docente da Universidade do Estado do Pará – UEPA (claudia.malcher@uepa.br)
[2]Discentes da Universidade do Estado do Pará – UEPA (PIBIC/Forma Pará)

RESUMO

O TDAH é frequentemente associado à infância, mas sua presença na vida adulta é cada vez mais reconhecida. Nesta fase, os sintomas assumem formas distintas, como desorganização, impulsividade e dificuldades de concentração, afetando o desempenho acadêmico, profissional e emocional. Este estudo teve como objetivo analisar os impactos do TDAH em adultos, por meio de revisão de literatura realizada entre 2015 e 2025 nas bases SciELO, PubMed e Google Scholar. Os resultados apontam prejuízos significativos na autoestima, nos relacionamentos interpessoais e maior propensão a transtornos como ansiedade e depressão. A ausência de diagnóstico precoce agrava o sofrimento, mas, quando identificado adequadamente, o TDAH pode ser manejado com estratégias terapêuticas e suporte contínuo. Conclui-se que o reconhecimento do transtorno na vida adulta é essencial para reduzir estigmas e garantir cuidado humanizado, com políticas públicas voltadas à inclusão e à melhoria da qualidade de vida dos afetados.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida. Saúde TDAH. Saúde Coletiva.
EIXO TEMÁTICO: Saúde Indígena e Populações Vulneráveis.

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) foi tratado como uma condição exclusiva da infância, marcada por comportamentos agitados, dificuldades escolares e desatenção. Essa visão, no entanto, vem sendo desafiada por uma compreensão mais ampla e aprofundada do transtorno, que evidencia sua permanência ao longo da vida. Muitas pessoas que conviveram com os sintomas desde a infância continuam enfrentando obstáculos significativos mesmo na fase adulta.

No ponto de vista de Weibel *et al.* (2020), o TDAH em adultos configura uma condição clínica amplamente presente, mas frequentemente não reconhecida em sua totalidade no contexto diagnóstico,

permanecendo como um tema de constante reflexão e discussão na área da saúde. Apesar de historicamente associado às fases iniciais do desenvolvimento humano, como a infância e a adolescência, evidências apontam que o transtorno persiste ao longo da vida, repercutindo de maneira significativa e, por vezes, severa nas capacidades funcionais dos indivíduos afetados.

Assim, na vida adulta, o TDAH não se apresenta da mesma forma que na infância. Os sinais de inquietação física, por exemplo, podem dar lugar à ansiedade constante, à sensação de não conseguir concluir tarefas ou de estar sempre sobrecarregado. Adultos com TDAH frequentemente relatam dificuldades para organizar suas rotinas, manter o foco em atividades importantes e controlar impulsos que afetam decisões no trabalho, nos estudos e nos relacionamentos.

Então, Barbosa e Rosa (2022) é importante considerar que o TDAH se manifesta de maneira heterogênea entre os indivíduos, não havendo um padrão único de sintomas. Enquanto alguns sujeitos apresentam predominância de desatenção, outros evidenciam características mais marcantes de impulsividade e hiperatividade. Ademais, Aspectos de personalidade e estratégias adaptativas desenvolvidas ao longo da vida também influenciam a intensidade com que o transtorno afeta a rotina. Essas particularidades tornam essencial uma abordagem individualizada no reconhecimento e manejo do TDAH.

De forma a consolidar diretrizes nacionais para o cuidado ao TDAH, a Portaria Conjunta nº 14, de 29 de julho de 2022, instituiu o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) voltado a essa condição, estabelecendo critérios diagnósticos, terapêuticos e de acompanhamento que devem ser adotados em todo o território nacional. A normativa reforça a necessidade de organização da rede assistencial, bem como da cientificação dos pacientes ou responsáveis sobre os possíveis riscos associados ao tratamento, fundamentando-se em consenso técnico-científico e evidências atualizadas para garantir qualidade e segurança no cuidado ofertado (Brasil, 2022).

OBJETIVO

Compreender os impactos do TDAH na vida adulta é fundamental para desconstruir estigmas e fomentar práticas de cuidado mais humanizadas. Diante da persistência do transtorno ao longo da vida e dos desafios vivenciados por adultos com esse diagnóstico, este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão da literatura científica, as principais repercussões do TDAH nos âmbitos emocional, social, acadêmico e profissional. Ao dar visibilidade a essa realidade, busca-se contribuir para o fortalecimento de políticas públicas, serviços e ações que respeitem a singularidade de cada indivíduo, promovendo acolhimento e suporte efetivo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Scholar. Foram utilizados os descritores “qualidade de vida” e “TDAH”, com recorte temporal entre

janeiro de 2015 e janeiro de 2025. A seleção dos estudos considerou a relevância, atualidade e contribuição para a temática investigada.

RESULTADOS

Os estudos revelam que o TDAH na fase adulta afeta significativamente diversas áreas da vida cotidiana, com dificuldades de concentração, impulsividade e desorganização prejudicando o desempenho acadêmico e profissional. Esses desafios não apenas comprometem a produtividade, mas também geram frustração e baixa autoestima, agravadas pelas expectativas sociais e pelas exigências do mercado de trabalho. Além disso, o transtorno está frequentemente associado ao desenvolvimento de transtornos emocionais, como ansiedade e depressão, devido à dificuldade em lidar com as demandas da vida adulta.

O impacto do TDAH também se reflete nas relações interpessoais, com muitos adultos relatando dificuldades em manter relacionamentos estáveis e cumprir compromissos. A sobrecarga emocional decorrente dessas experiências é muitas vezes silenciosa, sendo agravada pela falta de apoio especializado e pela escassez de políticas públicas direcionadas a essa população. Diante desse cenário, é fundamental adotar uma abordagem integrada e sensível, que leve em conta as particularidades de cada indivíduo e promova intervenções mais eficazes e acolhedoras.

DISCUSSÃO

Embora o diagnóstico do TDAH na vida adulta possa inicialmente causar desconforto e sentimento de insegurança, ele também representa uma oportunidade de reconexão com a própria trajetória, permitindo que o indivíduo compreenda suas dificuldades à luz de uma condição neurobiológica. A confirmação diagnóstica, acompanhada de uma escuta qualificada e de estratégias terapêuticas adequadas, pode transformar o sofrimento em possibilidade de cuidado e autoconhecimento, favorecendo intervenções mais eficazes e respeitosas com a singularidade de cada pessoa.

A presença de uma rede de apoio, aliada ao acompanhamento profissional contínuo, favorece a adoção de práticas que contribuem para a reorganização da rotina e para o fortalecimento da autoestima. Ao reconhecer o TDAH como uma condição que demanda atenção integral e sensível, amplia-se o horizonte para a construção de políticas públicas e serviços de saúde que valorizem o indivíduo em sua totalidade. Assim, a promoção de uma vida mais equilibrada e funcional torna-se possível, desde que baseada em acolhimento, informação de qualidade e cuidado compartilhado.

CONCLUSÃO

Em suma, o TDAH, embora frequentemente associado à infância, pode permanecer não diagnosticado até a vida adulta, quando os impactos se intensificam nos âmbitos familiar, social e profissional. A ausência de uma identificação precoce compromete o acesso oportuno ao cuidado e contribui para o agravamento dos sintomas. Dessa forma, torna-se essencial uma abordagem sensível, baseada em evidências e centrada na

pessoa, para garantir intervenções eficazes e o fortalecimento da qualidade de vida. Ressalta-se ainda a escassez de estudos voltados especificamente ao TDAH em adultos, o que evidencia a necessidade de ampliar as investigações sobre o tema. Compreender essa realidade é passo fundamental para promover práticas de saúde mais inclusivas e humanizadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria Conjunta nº 14, de 29 de julho de 2022. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 29 jul. 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/saes/2022/poc0014_03_08_2022.html. Acesso em: 05 de maio de 2025.

WEIBEL, S. Menard, O. Ionita, A. Boumendjel, M. Cabelguen, C. Kraemer, C. Micoulaud-Franchi, JA. Bioulac, S. Perroud, N. Sauvaget, A. Carton, L. Gachet, M. Lopez, R. Practical Considerations for the Evaluation and management of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in adults. **Encephale**. 2020 Feb;46(1):30-40. doi: 10.1016/j.encep.2019.06.005. Epub 2019 Oct 11. PMID: 31610922. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31610922/. Acessado em: 10 de maio de 2025.

BARBOSA, E. R. Rosa, J. P. C. Consequências do TDAH adulto não tratado. **Instituto de Psiquiatria do Paraná**, 2022. Disponível em: https://institutodepsiquiatriapr.com.br/blog/consequencias-do-tdah-adulto-nao-tratado/. Acessado em: 10 de maio de 2025.